



E-BOOK

GUIA PRÁTICO DA SOCIOBIODIVERSIDADE

AUTORES

RICARDO BORGES

JESIEL SOUZA SILVA

TÂNIA MÁRCIA DE FREITAS

JAQUELINE LOPES ARAÚJO

APRESENTAÇÃO

Este e-book foi elaborado com finalidade de elucidar informações importantes a respeito da sociobiodiversidade, a fim de melhorar a qualidade de vida da sua família.

Objetiva, principalmente estimular a agricultura familiar na melhoria do sistema sustentável de produção.

No e-book encontram-se tópicos relacionados à história da cadeia da sociobiodiversidade, o desenvolvimento sustentável, a agricultura familiar e a comercialização. Pretende-se trazer ao produtor o acesso a estas informações de forma bem sucinta, bem simples e descomplicada.

Boa Leitura!



SUMÁRIO

Introdução	04
Sociobiodiversidade e Gestão de Recursos	06
Desenvolvimento Economico Sustentável	09
Agricultura Familiar e Sustentabilidade	11
Biodiversidade e Comercialização	15
Finanças, precificando o produto	19



INTRODUÇÃO

A sociobiodiversidade no Brasil é fruto de uma longa trajetória de mobilização de agricultores familiares e especialmente, de comunidades tradicionais — como quilombolas, indígenas, ribeirinhos e extrativistas — que buscam pelo reconhecimento e fortalecimento de suas formas de vida, pela valorização de seus saberes, suas práticas ancestrais, pelo acesso a políticas de desenvolvimento sustentável, renda e permanência nos territórios (Brasil, 2006; Coelho, 2012).

Essas populações desempenham papel fundamental na conservação da biodiversidade e na produção de bens e serviços que compõem as chamadas cadeias da sociobiodiversidade (Costa Júnior & Arroyo, 2024).

Esse reconhecimento institucional resultou, entre outros avanços, na criação do Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade (PNPSB), em 2009, foi e é considerado um marco histórico na consolidação das políticas voltadas ao setor.



Nele se reconhece como produtos, bens e serviços oriundos de recursos da biodiversidade, o plano é direcionado principalmente para os produtores da agricultura familiar e demais cadeias produtivas que visam a melhoria na qualidade de vida, e também do meio ambiente como um todo, ele tem como finalidade promover a melhoria contínua da qualidade da vida dessas pessoas, fomentar cadeias produtivas e contribuir diretamente para a conservação ambiental (Brasil, 2009).



CAPÍTULO 1

SOCIOBIODIVERSIDADE E GESTÃO DE RECURSOS



DEFINIÇÃO E CONCEITO

A sociobiodiversidade é um conceito que integra a biodiversidade biológica e a diversidade sociocultural, reconhecendo as interações entre os povos e comunidades tradicionais e os ecossistemas em que vivem. Ela envolve o uso sustentável dos recursos naturais e a valorização dos recursos humanos, conhecimentos tradicionais, sendo um caminho para o desenvolvimento territorial sustentável e inclusivo. É importante ilustrar que de acordo com Irigaray e Martins (2016) é fundamental termos uma ética ecológica profunda, para proteger a cultura, a memória e as raízes das comunidades locais, preservar esses recursos é preservar a vida.

Esse conceito destaca também os laços de interdependência entre todos os seres que compõem os ecossistemas — como animais, plantas, bactérias, entre outros. As ciências ecológicas mostram que esses elementos formam uma comunidade viva e integrada, da qual o ser humano também faz parte, sem qualquer dúvida sobre sua ligação com o meio ambiente (OST, 1995). Cavalheiro e Araújo (2015) apontam que a sociobiodiversidade deve integrar sustentabilidade ecológica, social e econômica, valorizando a diversidade cultural e fortalecendo a governança produtiva para além do mercado.

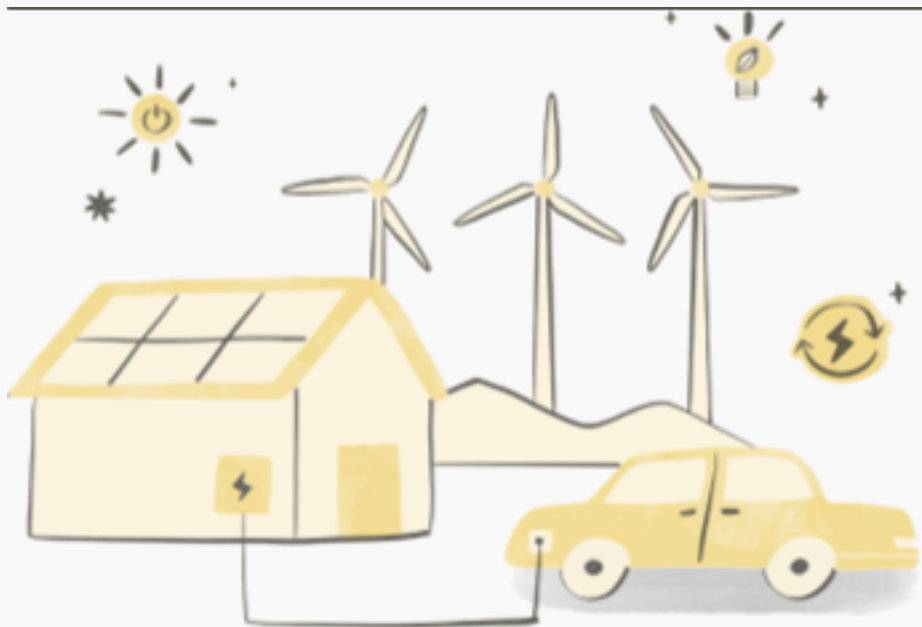
De acordo com Cavalheiro e Bonesso de Araújo (2023, p.35) “inúmeras vozes silenciadas por manobras econômicas hegemônicas de um desenvolvimento, que reforça uma espécie de degradação humano-ambiental, explorando os recursos naturais em detrimento da cidadania de muitos povos e comunidades tradicionais. “É dentro desse contexto que a sociobiodiversidade se posiciona não apenas como produtora de alimentos, mas como guardião do patrimônio genético, cultural e ecológico.

A sustentabilidade da sociobiodiversidade depende, em grande parte, da viabilidade econômica das atividades produtivas baseadas nela, pois é por meio dela que as pessoas permanecem em seus locais de origem, a renda é fundamental para garantir sobrevivência em determinados locais. Nesse aspecto, em termos macros, o quadro 1 destaca os elementos que detalham como a sustentabilidade econômica é essencial para a sociobiodiversidade.



CAPÍTULO 2

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL



DEFINIÇÃO E CONCEITO

A sustentabilidade é a capacidade daquilo que é sustentável. Em sua dimensão ambiental, a sustentabilidade está associada às atividades subordinadas aos fenômenos da natureza, além de respeitar os limites e as capacidades do planeta Terra (Medeiros, 2022).

É importante ressaltar que durante o desenvolvimento agrário temos as cadeias produtivas, que de acordo com Castro et al. (1945), é o conjunto de componente que interagem entre si. Neste sentido é válido observar o processo que ocorre antes, durante e depois da porteira, como mostra a figura a seguir.

Figura 1: Cadeia produtiva



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Tendo em vista o atendimento as denominações e conceitos definidos para o termo agricultura familiar, bem como sobre sustentabilidade, toda a argumentação aqui elaborada, e sustentada por meio de pesquisa, refere-se à agricultura familiar observando seu trabalho, e modo como a sustentabilidade e a sociobiodiversidade, é utilizada em suas atividades práticas do dia a dia. É importante lembrar, que para isso é necessário que as atividades contemplem a diversidade que pode existir no meio.

A agricultura familiar no Brasil, é resultado de uma diversidade de características e processos que a constituíram como é nos dias de hoje. Composta por uma diversidade socioespacial e cultural, sendo uma realidade de diversos assentamentos que são formados por ribeirinhos, quilombolas, indígenas, pescadores e outros. Todo o movimento que ocorreu legitimou a agricultura familiar com a implementação da Lei nº 11.326/2006.



CAPÍTULO 3

AGRICULTURA FAMILIAR E SUSTENTABILIDADE



DEFINIÇÃO E CONCEITO

A Agricultura familiar foi reconhecida legalmente pela Lei 11. 326/2006, (Brasil, 2006), como atividade desenvolvida por agricultores na área rural, utilizando da própria mão de obra de sua família para prover sua renda a partir dali. O ramo da agricultura familiar tem como característica a produção de alimentos saudáveis, fazendo uso de práticas sustentáveis, para promover a preservação do meio ambiente. Neste sentido, a própria ONU (Organização das Nações Unidas) promove de 2019 a 2028 um programa chamado Década das Nações Unidas para a Agricultura Familiar, a fim de que sejam criados planos de desenvolvimento, estimulando a sustentabilidade (Silva, 2019).

Para Wanderley o agricultor familiar “[...] guarda ainda muitos de seus traços camponeses, tanto porque ainda tem que enfrentar os velhos problemas, nunca resolvidos, como porque, fragilizado, nas condições da modernização brasileira, continua a contar, na maioria dos casos, com suas próprias forças” (Wanderley, 1999, p.52).



A contextualização do termo agricultura familiar, pode ser descrita a partir do conceito divulgado em um estudo realizado entre INCRA e FAO, onde se define a agricultura familiar

“[...] a partir de três características centrais: a) a gestão da unidade produtiva e os investimentos nela realizados são feitos por indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou casamento; b) a maior parte do trabalho é igualmente fornecida pelos membros da família; c) a propriedade dos meios de produção (embora nem sempre da terra) pertence à família e é em seu interior que se realiza sua transmissão em caso de falecimento ou aposentadoria dos responsáveis pela unidade produtiva” (INCRA/FAO, 1996, p. 4).

No entanto, o conceito é estabelecido pela Lei 11.326 de 24 de julho de 2006, considerando que: “[...] agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família” (Brasil, 2006).

Falando de agricultura familiar, é válido salientar também sobre a sustentabilidade que é característica predominante do ramo. A sustentabilidade é a capacidade daquilo que é sustentável. Em sua dimensão ambiental, a sustentabilidade está associada às atividades subordinadas aos fenômenos da natureza, além de respeitar os limites e as capacidades do planeta Terra (Medeiros, 2022).

O movimento da agricultura familiar está diretamente vinculado ao processo de luta pela implantação de políticas públicas nos assuntos que envolvem o mundo rural. Por meio da denominada agricultura familiar, é possível observar contribuições que amenizam “amenizar o processo de expulsão acelerada das famílias do campo, mas sem conseguir dar conta de outras transformações em curso, tais como as questões demográficas que envolvem a redução das taxas de fecundidade e a sucessão no meio rural” (Niederle; Fialho; Conterato, 2015, p. 11).





CAPÍTULO 4

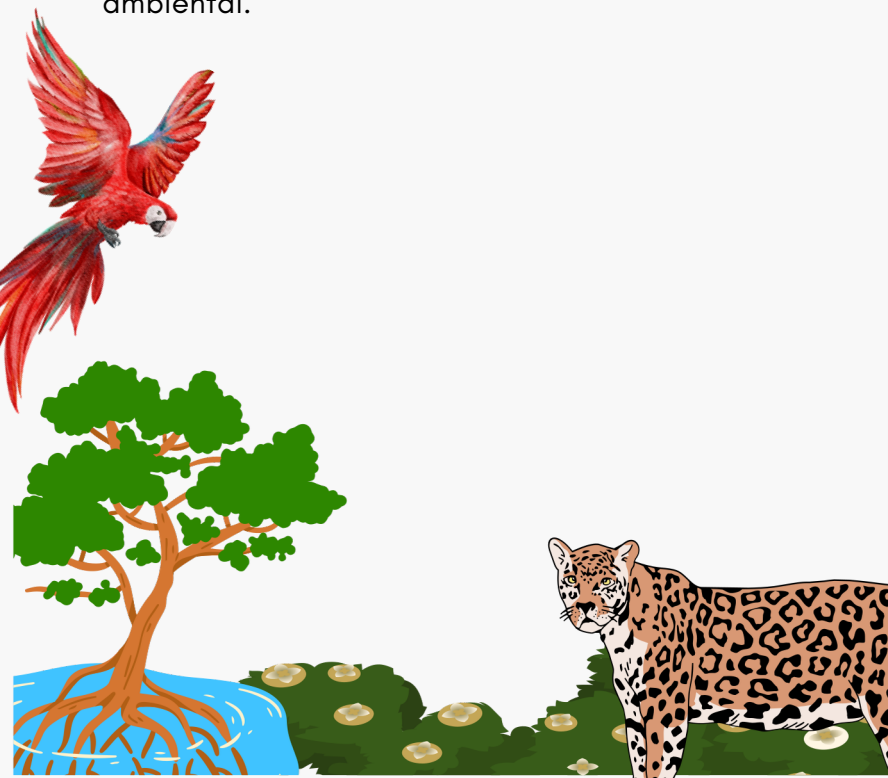
BIODIVERSIDADE E COMERCIALIZAÇÃO



DEFINIÇÃO E CONCEITO

O Brasil é detentor de uma biodiversidade extensa, sendo considerado um país florestal devido sua vasta floresta tanto natural como plantada, tendo em mais de 50% de seu território algum tipo de floresta (SFB, 2013).

Além da biodiversidade natural, há também a diversidade de povo, e culturas, que ocupam e utilizam recursos naturais para sua sobrevivência. Com o objetivo de incentivar, incluir e valorizar essas comunidades, no decorrer dos anos foram surgindo políticas públicas e programas que viabilizem o fortalecimento territorial, cultural e ambiental.



Conforme afirma Pereira Júnior, Ferreira e Miziara (2017, p. 329). Desde 1970, o Cerrado tem enfrentado uma rápida degradação de seus recursos naturais, tornando-se um dos biomas mais afetados por esse processo. Essa realidade o coloca, juntamente com a Mata Atlântica, na categoria de hotspots, áreas de grande biodiversidade que também sofrem alta taxa de degradação. Essas regiões são priorizadas para conservação devido ao elevado risco enfrentado pelas espécies endêmicas.

Apesar de ocuparem apenas 2,3% da área global, os hotspots abrigam cerca de metade das plantas vasculares e 42% dos vertebrados terrestres endêmicos. Atualmente, existem 36 hotspots no mundo.



Cada etnia possui suas características e peculiaridades. A fim de manter viva a tradição, cada povo tenta ainda manter tudo o que liga suas tradições a seus ancestrais. Em suas tradições culturais estão o artesanato, pinturas, e uso de plantas medicinais.

O cerrado é compreendido como um ambiente rico em biodiversidade, com diversas características variadas devido a sua ampla extensão territorial e a grande variedade de espécies tanto vegetais como animais. Além disso é imensurável a vastidão dos elementos que compõem a diversidade do cerrado (Lima, 2008).



O agroextrativismo possibilita a inserção da agricultura familiar na produção, o que permite que haja uma melhoria nos impactos ambientais, ao mesmo tempo que possibilita uma melhoria na qualidade de vida.

No Brasil há uma vastidão imensa de biodiversidade, o que contribui bastante para a grande variedade de possibilidades para o agroextrativismo. Isso ocorre em diversos cenários, como o cerrado, a caatinga, pantanal, Amazônia, e vários outros biomas. Em cada bioma é possível que sejam aproveitados uma diversidade muito grande, tanto para o gênero alimentício como também para o artesanato. No entanto, é necessário estar sempre atento aos possíveis impactos na natureza (Duarte, 2002).



CAPÍTULO 5

FINANÇAS, PRECIFICANDO O PRODUTO.



COMPREENDENDO MELHOR

A gestão financeira consiste na aplicação do conhecimento na tomada de decisões envolvendo as finanças. A educação financeira por sua vez, auxilia na formação de conhecimento do indivíduo, visando que sejam evitados gastos excessivos e desnecessários, e compreendendo como aplicar o seu dinheiro (Amadeu, 2009).

O controle financeiro, algo indispensável às atividades econômicas, ocorre por meio do fluxo de caixa, que identifica ganhos e gastos, permitindo apurar o lucro, algo que alguns empresários rurais não fazem. Os componentes do fluxo de caixa são as saídas, as entradas financeiras e o resultado. Para isso, é necessário que os produtores registrem corretamente custos, despesas e receitas, garantindo informações reais sobre o negócio.



Segundo Fontoura, Silva e Deponti (2022), no Brasil, a contabilidade agropecuária ainda é pouco utilizada, pois muitos agricultores a consideram-na difícil de aplicar no dia a dia. Além disso, é comum que a vejam apenas como uma ferramenta voltada às obrigações fiscais. A contabilidade acompanha a evolução da sociedade, sendo uma das ciências mais antigas da humanidade. Desde as primeiras civilizações, já existiam formas rudimentares de controle patrimonial, como registros feitos por povos primitivos para contabilizar instrumentos de caça, rebanhos e alimentos, surgindo nesse período evidenciando os primeiros indícios da contabilidade em sua forma mais primitiva (Gonçalves, 2016).

Assim, a contabilidade de custos torna-se indispensável. Além disso, o planejamento financeiro é fundamental, pois permite prever ações, metas e objetivos de curto, médio e longo prazo, orientando a gestão de forma coerente com os objetivos do empreendimento, permitindo uma estabilidade e concretização de sonhos. O controle financeiro na propriedade rural é fundamental, especialmente na agricultura familiar, onde a atividade agropecuária representa a principal fonte de renda daquela família. Assim, planejar e garantir a sustentabilidade torna-se fundamental para a continuidade e o equilíbrio econômico da família e comunidade

As despesas podem ser fixas, variáveis ou eventuais. As fixas não dependem do volume produzido ou das vendas, ocorrendo independentemente da atividade da propriedade, isso precisa ser verificado e ajustado mensalmente. As variáveis estão ligadas ao nível de produção ou de vendas, como os gastos com insumos. Já as eventuais são aquelas que surgem de forma esporádica, como consertos, substituição de equipamentos ou gastos emergenciais.

Na agricultura familiar, os produtores demonstram ter dificuldades em relação ao planejamento financeiro, tanto a respeito de seus gastos pessoais como também dos gastos relacionados a investimentos, ou mesmo insumos agrícolas. A falta de conhecimento é a principal causa relacionada a esta dificuldade (Vickas; Nantes, 2009).

Conforme mencionam Mariano e Albino (2018), é possível observar a importância da gestão financeira para as famílias que vivem da agricultura familiar. Uma condição que contribui para o fortalecimento da gestão financeira na agricultura familiar e comunidades locais, é a maior adesão ao movimento de cooperativismo e acesso a crédito rural.



De acordo com (Servet e Vallat, 2001) uma das causas dessa exclusão social pode estar relacionada à limitada presença de instituições financeiras locais que compreendam as especificidades e necessidades das comunidades atendidas.

A ausência desse vínculo dificulta a adoção de estratégias alinhadas à lógica das chamadas “finanças de proximidade”, que valorizam o conhecimento direto do território e de seus atores. A agricultura envolve altos investimentos e custos variáveis, o que, aliado às receitas da colheita, gera intenso fluxo financeiro. Controlar esses recursos é essencial para compreender a saúde econômica do negócio e traçar estratégias de curto e longo prazo. Na agricultura familiar, destacam-se o planejamento e o controle financeiro, além da importância da organização e direção na gestão administrativa (Colleta et al., 2013).

De acordo Zachow e Plein (2018), a utilização de ferramentas de gestão adaptadas às especificidades da agricultura familiar é essencial para capacitar os produtores a tomar decisões mais assertivas em um mercado competitivo, promovendo a sustentabilidade econômica e o fortalecimento do setor.

O fluxo de caixa está dentro do ciclo financeiro na agricultura familiar, esse ciclo é muito dinâmico e envolve investimentos contínuos durante preparo da terra, plantio, manutenção, manejo, colheita e beneficiamento, enquanto a receita só é obtida na comercialização dos produtos. Friske e Soares (2021) dizem que muitos gestores rurais não adotam uma mentalidade técnica de gestão financeira, faltando ferramentas eficientes e até mesmo, mais adequadas, para garantir maior controle e segurança das finanças da propriedade e o registro mais fidedigno dos custos de produção.

A gestão financeira pessoal (G.F.P.) consiste no conhecimento e controle dos próprios gastos e ganhos, sendo uma boa gestão caracterizada pelo equilíbrio entre receitas e despesas. O crescimento do endividamento entre os brasileiros está relacionado, em parte, ao maior otimismo da população e à facilidade de acesso ao crédito (Oliveira, 2018). O orçamento familiar aliado a gestão, ele é definido pelas seguintes etapas: relacionar, planejar, definir metas, e por fim, colocar em prática (Alves, 2020; Gomes, 2018).



Ademais, o acesso a ferramentas de gestão financeira, como planilhas, planners, aplicativos e direcionados à educação financeira e mais precisamente a psicologia financeira, pode contribuir muito para que produtores tomem decisões mais conscientes sobre o uso de crédito e investimentos e até mesmo cartão de crédito, evitando endividamento e promovendo sustentabilidade financeira.

A gestão financeira rural é um conjunto de práticas que envolve o planejamento, o controle e a análise das finanças das propriedades agrícolas, com o objetivo de apoiar a tomada de decisões e fortalecer a sustentabilidade econômica das unidades produtivas familiares. A gestão rural tem como características a gerência e administração centralizada nos membros da família, no qual o maior desafio deles é controlar os custos de produção que interferem diretamente no resultado final da produção.

Fica evidente, portanto, que a disseminação da educação financeira é uma necessidade real, tanto para aprimorar o controle financeiro das pessoas quanto como medida preventiva contra o aumento de distúrbios psicossomáticos no campo ou na cidade.

COMO PRECIFICAR?

Primeiramente, devem ser observados alguns aspectos, como o tipo de cenário e o custo existente para que você possa executar o serviço ou vender o seu produto.

Em seguida, é hora de atribuir o preço. Para isso, vamos aos custos .

Faça as seguintes perguntas:

- Qual o custo fixo? e o variável?
- Quanto tempo demanda?
- Demanda especialização?
- Quando há receita pontual?
- Quando há receita recorrente?

Essas informações são extremamente importantes, para as próximas etapas.



CUSTO

CUSTO FIXO: As despesas fixas, são todas aquelas que não variam com o que foi produzido (Martins, 2003).

Exemplo: Aluguel, salário, internet.

CUSTO VARIÁVEL: São aqueles que variam de acordo com o que foi produzido ou vendido (Martins, 2003).

Exemplo: Energia, imposto sob nota fiscal.

IMPORTANTE!

Além dos custos fixos e variáveis, é necessário reservar um tempo para as tarefas operacionais, como pagar as despesas, fazer o planejamento semanal, verificar estoque. Esse tempo também deve ser considerado como tempo trabalhado!



RECEITA PONTUAL

A receita pontual ocorre apenas uma vez ou em momentos específicos, sem garantia de repetição frequente ao longo do ano. Na agricultura familiar, isso pode acontecer quando o produtor comercializa produtos sazonais ou realiza vendas ocasionais.

Por exemplo, a venda de pequi, baru ou guariroba durante o período de safra geralmente gera uma entrada de renda concentrada em determinada época do ano. Da mesma forma, a venda eventual de polpa de frutas, como caju, pode representar uma receita pontual quando ocorre apenas após a colheita ou processamento de uma safra específica.



RECEITA RECORRENTE

A receita recorrente ocorre de forma repetida e regular ao longo do tempo, contribuindo para maior estabilidade financeira da família rural. Na agricultura familiar, isso pode acontecer quando o produtor organiza sua produção para vender com frequência ao longo do ano. Por exemplo, a comercialização contínua de polpas de frutas, como caju, manga ou acerola, pode gerar renda mensal quando há processamento e armazenamento para venda ao longo do tempo.

Da mesma forma, produtos da sociobiodiversidade como baru, pequi ou guariroba podem se tornar fontes de receita recorrente quando são processados (em forma de conservas, farinhas ou outros derivados) e comercializados regularmente em feiras, mercados locais ou programas institucionais.



MARGEM DE LUCRO

Tão importante quanto o preço, é a margem. Para isso vamos seguir as etapas abaixo.

Exemplo: Para produzir um bolo artesanal, Maria gasta R\$ 45,00 entre ingredientes, tempo, embalagens e etc.

Ao final, ela vende o bolo pronto a R\$ 100,00.

Logo temos:

CUSTO: R\$ 45,00 | PREÇO: R\$ 100,00

LUCRO = Preço - Custo

LUCRO = R\$ 100,00 - 45,00 = R\$55,00

Em seguida, calcularemos a margem de lucro.

MARGEM = LUCRO / PREÇO

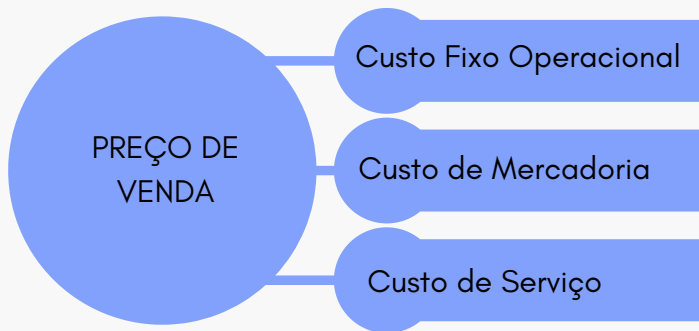
MARGEM = 55,00 / 100,00

MARGEM = 0,55 = 55%

Agora sabemos que Maria tem 55% de lucro.



EXEMPLO - POMAR DE FRUTAS (CAJU)



João, é proprietário de um pomar de frutas, e cultiva caju.

Para vender as frutas, ele tem diversos custos, e todos eles devem ser considerados, como: Preparo do solo, semente para plantio, adubação, irrigação, colheita, mão de obra do serviço feito para produzir o caju, o tempo gasto, água, energia, e as sacolas para vender o produto final.



EXEMPLO - VENDA DE HORTALIÇAS

João vende cada pacote de hortaliças a R\$ 8,00. Cada pacote contém 1 unidade de alface. Ele planta cerca de 100 (cem) pés de alface. Para isso, ele gasta R\$ 100,00 entre preparo da terra, mudas, adubo, irrigação, colheita e embalagem. Logo, para cada pé de alface, ele gasta R\$ 1,00.

Além disso, João utiliza R\$ 1,00 por pacote com embalagem e outros pequenos custos. Assim, será possível calcular o custo, o lucro e a margem.



Portanto, para cada pacote de hortaliça vendido, João obtém R\$ 6,00 de lucro, tendo um custo de R\$ 2,00 por unidade.

EXEMPLO - VENDA DE GUARIROBA EM CONSERVA

Uma família agricultora produz conserva de guariroba para vender em feiras locais. Cada vidro é vendido por R\$ 25,00.

Para produzir 100 vidros, a família gasta cerca de R\$ 1.000,00, considerando coleta da guariroba, limpeza, preparo, salmoura, vidros, rótulos e energia.

Logo, o custo por vidro é de aproximadamente R\$ 10,00.



Para cada vidro de conserva de guariroba vendido, a família obtém R\$ 15,00 de lucro, com uma margem de aproximadamente 60%

PROJEÇÃO E METAS PARA PEQUENOS NEGÓCIOS RURAIS FAMILIARES

PASSO 1	PASSO 2	PASSO 3
Análise dos recebimentos.	Projeção e faturamento	Margem de lucro
Faça a média de recebimentos dos últimos 12 meses.	Se tudo der certo, quanto você pode faturar no máximo?	$LUCRO = \text{Preço} - \text{Custo}$

ANÁLISE DE RECEBIMENTOS

Fazer isso com os últimos doze meses.



Em seguida calcule a média dos 12 meses. Soma-se os 12 meses e divide por 12 para encontrar a média.

Encontre o mês com mais recebimentos, e o mês com menor recebimento.

Observe que agora você já tem em mãos, o melhor e o pior mês.

ENTENDENDO MEU MODELO DE NEGÓCIOS

O **produto** pode ser definido como algo facilmente mensurável e palpável, ou seja, algo físico que pode ser produzido, armazenado e vendido.

Exemplo: polpa de caju, pequi, guariroba, hortaliças, castanha de baru, entre outros.

O **serviço**, por outro lado, é algo que tem começo, meio e fim, geralmente envolvendo trabalho, conhecimento ou habilidade de uma pessoa. Muitas vezes, o valor do serviço depende da experiência e do tempo dedicado, o que pode tornar sua precificação mais difícil.

Exemplo: preparo da terra para plantio, serviço de colheita, manejo, processamento de dos produtos, entre outros.

Na agricultura familiar, o serviço ou a hora de trabalho do produtor também deve ser considerado como um custo na precificação do produto.

Por exemplo, se o produtor define que sua hora de trabalho vale R\$ 35,00 e ele gastou 10 horas para colher, limpar e preparar guariroba para conserva, então o custo de mão de obra será R\$ 350,00, que deve ser incluído no cálculo total da produção.

EXEMPLO DE PRECIFICAÇÃO DE SERVIÇOS

Um agricultor familiar trabalha cerca de 6 horas por dia, durante 5 dias na semana, realizando atividades como colheita, preparo das frutas, produção de polpas de frutas, doces caseiros e conservas de guariroba, além da organização e venda dos produtos.

6 horas por dia $\times$ 5 dias = 30 horas semanais

Além disso, ele dedica cerca de 4 horas semanais para atividades como compras, organização e vendas.

Total de 34 horas semanais de trabalho

Considerando 4 semanas no mês:

$34 \times 4 = 136$ horas trabalhadas no mês nessas atividades.



Esse agricultor vende polpas de frutas, doces e conservas por cerca de R\$ 15,00 por unidade. (em média).

Se ele produzir e vender 200 unidades no mês, sua receita será:

$200 \times 15,00 = \text{R\$ } 3.000,00$ no mês (se toda a produção for vendida).

Considerando possíveis perdas ou produtos que não foram vendidos, podemos estimar 20% a menos na receita:

$\text{R\$ } 3.000,00 - 20\% = \text{R\$ } 2.400,00$ de receita mensal

Os custos para manter a atividade (embalagens, energia, transporte e insumos) são cerca de R\$ 900,00 por mês.



Cálculo do lucro

Receita = R\$ 2.400,00

Custo operacional = R\$ 900,00

Lucro = Receita - Custo

Lucro = R\$ 1.500,00 por mês ou R\$ 18.000,00 por ano.

Lembrando que é aconselhável diversificar a produção e ter múltiplas rendas no campo.



CONCLUSÃO

A gestão financeira se apresenta como um elemento estratégico para fortalecer a sustentabilidade econômica das atividades desenvolvidas pela agricultura familiar.

Este e-book, voltado à colaborar na capacitação de agricultores familiares e demais atores envolvidos nas cadeias da sociobiodiversidade.

Este material busca traduzir conceitos da literatura de gestão financeira e formação de preços em orientações práticas e acessíveis, contribuindo para apoiar os produtores na organização econômica de suas atividades produtivas.

Espera-se que esse ebook possa contribuir para fortalecer processos de capacitação e extensão rural, auxiliando agricultores, técnicos e instituições que atuam no desenvolvimento rural a promover uma melhor organização financeira das atividades produtivas associadas à sociobiodiversidade.

GUIA PRÁTICO DA SOCIOBIODIVERSIDADE

